

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)

Redactor gerente

Eduardo de Noronha

E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Segunda-feira, 1 de Dezembro de 1902

Assignatura, paga adiantada

Lisboa, 6 mezes	600 réis
Provincias, 6 mezes	680 »
Numero avulso	60 »

TIRO

A inauguração dos exercicios do tiro nacional na carreira de Pedrouços

N'alguns jornaes da capital lemos correspondências da Suissa que nos descrevem a commovente e patriótica festa annualmente celebrada em Zurich para a distribuição dos premios de tiro aos alumnos



Defeza da Bandeira

Estatueta de bronze com 0,70 de alto, premio da União dos Atiradores Civis Portuguezes na prova de 300 tiros no alvo electrico

das escolas d'aquelle cantão, que, em numero de 2:500 entre os 12 e os 15 annos d'idade, se apresentam ao concurso.

Resa a lei Suissa :

«A instrução primaria é obrigatoria para todo o cidadão suíço. O tiro fazendo parte da instrução é, portanto, igualmente obrigatorio. Todo o cidadão suíço, qualquer que seja o seu estado ou occupação, é obrigado á instrução militar dos 12 aos 50 annos »

N'um paiz em que a lei é tão religiosamente respeitada e o sentimento da dignidade nacional tão intimo, o paiz da tradição de Guilherme Tell, os rapazes concor-

rem a esse certamen com todo o enthusiasmo juvenil, mas conscios de cumprir um grande dever patriótico.

O vencedor recebe o seu premio mais orgulhoso de que um rei receberá a coroa, e na emulação proveitosa d'estas creanças descança a defesa do territorio e do brio nacional.

Como seria util, entre nós, despertar estes sentimentos, transformando a monotonia e o quasi indifferentismo dos nossos certamens n'uma festa ruidosa que levantasse igualmente o corpo e a alma ! Como os rapazes assim educados comprehenderiam os seus deveres civicos, bem mais superiormente de que os comprehende a nossa mocidade futil e viciosa, como os salutareos exercicios da infancia tornaria robusta e agil essa mocidade anemica das cidades, como subiria o nivel intellectual da gente das aldeias !

A nossa instituição patriótica — *União dos Atiradores Civis Portuguezes* — bastante se tem esforçado por desenvolver a pratica do tiro em todas as classes populares, e por espalhar essa pratica por todo o paiz, promovendo a concorrência ás carreiras de tiro do exercito e favorecendo tambem todos os saudaveis sports, especialmente o da caça, que em todo o tempo tem sido grande escola de atiradores.

A pratica do tiro de guerra, o mais util e o mais difficil tem porém d'obedecer a regulamentos, sempre ditados pela experiencia de serviço militar, mas cujas exigencias, muitas vezes severas, atemorizam e afastam os atiradores civis, quasi inexperientes, das classes populares, para os quaes seria talvez conveniente o proporcionar-lhe e permitir-lhe meios mais faceis d'incitamento.

Agora que começa na carreira de tiro da guarnição em Pedrouços a epoca dos trabalhos da *União*, com o programma que publicamos n'este jornal, programma que foi judiciosamente approved pela direcção geral dos serviços d'infanteria, e que a *União* acceitou, como lhe cumpria, encontra-se uma modificação, talvez a mais pratica e mais em harmonia com as ideas de vulgarisação que apresentamos.

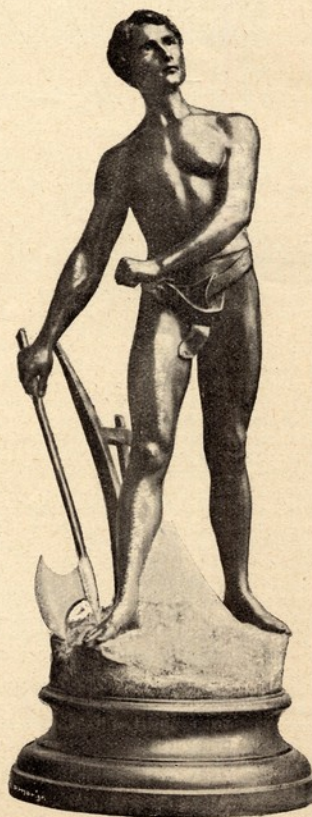
A *União* propunha que a classificação dos atiradores se fizesse pelo numero de balas acertadas no alvo, e este alvitre foi alterado para que a classificação se faça pelo numero de pontos, tendo em linha de conta os agrupamentos que são indispensaveis para a determinação da justeza de uma arma.

A proposta da *União* alem de ser mais simples, quiza mais justa, dispensava os desempates, poupando tempo e munições, tornando-se, por isso, menos dispendiosa para os atiradores que tendo de se sujeitar a novas series de tiros tem de desembolsar mais 200 réis.

Embora se forcem um pouco os regulamentos, para o caso presente, em que é

necessario attrahir ás carreiras os atiradores das classes populares, devem rasgar-se mais amplos horizontes, para lhe provocar o gosto e desenvolver-lhe o estimulo, o que aconteceria quando vissem mais facilmente coroados os seus esforços. E depois, sendo o alvo toda uma superficie com as dimensões aproximadas d'um homem, ou de um grupo d'homens, parecidos, que em qualquer parte que elle fosse ferido pelo projectil inutilisaria os adversarios. Como principio humanitario e fundamental da guerra tambem pode ser justificada a nossa opinião, visto que o que se deseja apenas é pôr homens fóra do combate, inutilizando-os sem os matar. O certamen por grupamentos deve ser só estabelecido entre os atiradores de *élite*.

Para preferencias, em igualdade de balas acertadas, concordamos plenamente que estas recaiam sobre os grupamentos, e que para esse effeito se attendam aos valores em que se contam as zonas, mas, n'outro qualquer caso, aconteceria, por exemplo, que um atirador que tivesse acertado 9 tiros dentro do alvo, mas que



Pro Patria

Estatueta de bronze, com 0,78 de alto, premio da União dos Atiradores Civis Portuguezes, na prova de 300 tiros no alvo de zonas circulares

por infelicidade, ou por defeito da propria arma, tenha apenas obtido o minimo de 9 pontos, seria preterido por outro que mettendo apenas 2 balas tivesse a sorte de as collocar na zona mais cotada, obtendo 10 pontos. Não seria o primeiro atirador mais aproveitavel e mesmo mais destro? Como pois dar a preferencia de superioridade ao segundo que só conseguiu uma percentagem de 20 %!

E' o que pomos em duvida, e se a nossa maneira de ver não é justa e racional, desejaríamos que nos convencessem do contrario, pela discussão calma e raciocinada, na certeza de que o unico desejo que nos avassala o coração, é o de concorrer para o bem d'uma instituição que consideramos de grande utilidade para o paiz.

Quando vemos os resultados da pratica de tiro na Suissa, a mais livre e mais moigerada nação europeia, quando vemos a maneira como ella sabe utilizar as fortificações com que a natureza a guarneceu fazendo seus defensores todos os cidadãos, pois todos sabem apoiar firmemente no hombro a sua espingarda e não temem a aggressão de nenhum inimigo, quando vemos a maneira porque todos elles comprehendem esse sublime dever da defesa da patria, sentimos o desejo de assim ver comprehendido pelo nosso povo esse santo dever, e applaudimos os meios que melhor concorram para a sua realisação.

Essa excellente organisação militar antiga de milicias e ordenanças, transformada e accommodada ás exigencias modernas, estando o povo todo instruido na pratica do tiro, que nucleo importantissimo de defesa não seria para um paiz pequeno, montanhoso, cortado de rios, que auxiliar de tanta força para o exercito activo seriam essas reservas instruidas mormente se á pratica do tiro o povo juntasse uma educação civica que lhe ensinasse o quanto deve a si e á patria.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

PARTE OFFICIAL

Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria

Epocha de 1902-1903. A começar no 1.º domingo de dezembro do 1902 e a terminar no ultimo domingo de maio de 1903. Torneios livres a todos os atiradores. Alvos: circular de zonas a 300 metros, e figura de joelhos a 250 metros (electrico). Arma: espingarda de 8^{mm} k m.86. Posição: — A' vontade — Tiros: — Séries illimitadas — Classificação, pelo maior numero de pontos obtidos, e em separado para cada um dos alvos. Para este effeito o alvo de figura será dividido em 4 zonas numeradas de 1 a 4. Em caso de empate far-se-hão novas séries de 10 tiros. — Inscripção: 200 réis por cada série de 10 tiros. — Socios da «União»: 100 réis. — Premios: Para cada um dos alvos, 50 p. c. do producto da inscripção a dividir: — Para 1.º premio, 20 p. c. Para compensação, 30 p. c., os quaes se dividem pela somma de pontos e se distribue proporcionalmente. A minuta do 1.º classificado é excluida d'esta somma. Todo o atirador que apresente uma minuta do alvo circular com 40 pontos receberá 25500 réis além do premio que lhe compita.

Os socios da «União» terão classificação em separado, além da geral, e direito a medalhas na proporção de 1:10. O atirador que durante a epocha obtiver maior numero de pontos em 300 tiros (nas melhores 30 series de cada alvo) receberá o respectivo premio da Prova de tiro. As minutas, vendidas pela carreira ao preço ordinario, serão carimbadas pela União que receberá a importancia da inscripção.

A classificação referente a cada torneio é afixada na manhã do domingo seguinte e a distribuição dos premios n'este mesmo dia pelas 2 horas da tarde. 50% do producto da inscripção são destinados a auxiliar o custeio dos premios fixos. Quaesquer duvidas ou omissões serão resolvidas pelo director da carreira.

Lisboa, 18 de Novembro de 1902.

O chefe do Estado Maior
Francisco Rodrigues da Silva.
Coronel

Está conforme. Lisboa, 20 de Novembro de 1902.

O Secretario da União

Eduardo de Noronha

As minutas só são validas para os torneios quando carimbadas previamente pela União, a qual declina a sua responsabilidade, na classificação, quando estas não sejam entregues no proprio dia do torneio.

O Secretario,

Eduardo de Noronha.

AVISO

Devendo começar no proximo domingo 7 do corrente, a executar-se o programma de torneios de tiro livres proposto pela União á Direcção geral dos serviços d'infanteria e por esta estação approved, a commissão executiva, avisa por este meio todos os socios e roga-lhes a sua comparência no referido dia ás 11 horas da manhã, na carreira de tiro da guarnição em Pedrouços.

Lisboa 1 de Dezembro de 1902.

O Secretario,

Eduardo de Noronha.

Balancetes mensaes

SETEMBRO	
Receita:	
Saldo de Agosto.....	13\$226
Expediente:	
S/venda.....	7\$090
Beneficio de 1901-1902: ..	
Importancia cobrada.....	5\$800
Quotas:	
Importancia cobrada.....	26\$700
Distinctivos:	
S/venda.....	1\$200
Credores geraes:	
Emprestimo de Eduardo de Noronha.....	50\$000
	90\$790
	104\$016
Déspeza:	
Serviço de propaganda:	
Importancia paga.....	13\$765
Expediente:	
Idem por papel para officios.....	8\$080
Fornecedores:	
N/pagamento p/c dos seus creditos.....	36\$450
Despezas de representação:	
Representação da União em Espinho.....	23\$280
Gastos geraes:	
Ordenados, percentagem de cobrança, etc.....	12\$945
	94\$520
Saldo para outubro.....	9\$496
	104\$016

O secretario servindo de thesoureiro

Eduardo de Noronha

EMFIM

No dia 27 do mez findo foram á assignatura regia o Regulamento de Tiro Nacional e os Estatutos da UNIAO que são publicados no 1.º ordem do Exercito e que nós reproduziremos.

PORTO

O sr. Francisco Lopes, capitão d'infanteria 18, entregou na direcção geral d'infanteria, uma memoria sobre a installação d'uma carreira de tiro em Carreiros, para serviço da guarnição do Porto, trabalho este que lhe foi confiado pelo sr. general Lencastre de Menezes. E' um documento superiormente elaborado, que demonstra com exuberancia quanto é bem cabido o conceito em que é tido este distincto officio.

A memoria prova que contra o que se dizia, é realisavel a justa aspiração da cidade do Porto, em possuir uma carreira de tiro que, servindo melhor os interesses do exercito, possa tambem aproveitar á sua população civil. O Porto, segunda capital do paiz, tem incontestavelmente direito a este melhoramento, para o qual estamos certos

concorrerá como tambem é seu dever, com a sua conhecida iniciativa. Temos tambem a certeza que por sua parte o nobre ministro da guerra não deixara de dotar o Tiro Nacional, com mais este foco de propaganda.

Quem firmou a ultima lei do recrutamento em que se estabelece a vantagem dos cem dias de serviço aos atiradores civis de 1.ª classe, não pôde deixar de concorrer, para que essa lei possa ser exequivel e aproveitada por todo o paiz, o que só se realisará, com a installação de novas carreiras de tiro.

O sr. capitão Lopes, que nos honrou com a sua visita, foi em parte auxiliado na sua ardua tarefa pelo sr. Bernardo Joaquim Moreira de Sá, distincto engenheiro e um dos mais dedicados e prestantes socios da 13.ª filial da União, no Porto. Esta filial, continua a desenvolver-se e a trabalhar na propaganda do seu patriótico ideal, e os seus socios utilizam-se das sallas que o Atheneu Commercial bizarramente poz á sua disposição, para se exercitarem na theoria de tiro e esgrima. Parecia-nos porém de todo o ponto essencial, que enquanto se não consegue a construcção da carreira, em Carreiros, os atiradores fizessem o sacrificio de frequentar a carreira de Espinho, que permanecerá aberta durante o inverno, e quando nem sempre o podessem fazer, se aproveitassem com cargas reduzidas, da carreira do seu Club de Caçadores, o qual estamos certos, não deixaria de acolher com benevolencia, qualquer sollicitação que n'este sentido lhe fosse dirigida.

ESPINHO

Conta-nos que a Direcção Geral dos Serviços d'Infanteria, vae permittir que a carreira de tiro n'esta praia, continue aberta durante o inverno, sempre que a frequencia de atiradores consiga a estipulada no regulamento de tiro. Mais nos consta que esta carreira vae ser dotada com 4 abrigos a distancias de 100 metros.

ARTES & LETRAS

MUSICA

Matinés musicas

A direcção da Sociedade de Concertos e Escola de Musica deliberou suspender, por agora, os ensaios da orchestra que anda organisando, e que, como é seu desejo, tem que executar a symphonia *A' Patria* do insigne pianista e maestro Vianna da Motta. Esta deliberação obdeceu a motivos ponderosos, sendo o principal a incerteza da chegada do nosso querido pianista, e mais ainda, a sua curtissima demora em Lisboa apoz a sua chegada.

Este foi o principal motivo, outros houve, porém, mas de pequena monta, que levaram a direcção a tomar este expediente, que no emtanto não obstará a que a celebre symphonia, seja aqui executada, logo que a oportunidade se apresente. No entanto, a direcção firme no seu proposito de cooperar, quanto em suas forças caiba, para o desenvolvimento do gosto pela musica, vai encetar uma serie de *matinés musicas* das quaes a primeira terá logar no dia 14 do corrente.

Estas audições devem ser cheias de interesse e de bom gosto, embora despidas de pretensões; n'ellas só entra o empenho de educar e fazer boa musica e assim deve ser, porque n'ellas tomam parte os distinctos professores da Sociedade de Concertos em que figuram nomes que se impõem, taes como: Frederico Guimarães, Guilherme Ribeiro, Marcos Garin, Julio Cardona, Moraes Palmeiro, José Henrique dos Santos, etc.; como escola, entram os alumnos que pelo estado de adiantamento em que se matricularam, o pôdem fazer, e bem assim algumas professoras, e amadoras que desejam apresentar-se n'estes pequenos *certamens musicas*.

Por estes motivos, dizemos que, sem pertencções, se fará boa musica o que de todo o ponto é agradável e proveitoso.

A *matinée* do dia 14 d'este mez, realisar-se-ha no elegante salão do theatro de

D. Maria; é dedicado, exclusivamente, aos socios, alumnos e assignantes da sociedade e suas familias, aos representantes da imprensa e de sociedades congeneres.

O programma, segundo nos consta, deve ser pouco mais ou menos o seguinte:

Quintor, op. 114 de Fr. Schubert, pelos professores, os srs.: J. Cardona, Fr. Guimarães, M. Palmeiro, M. Garin e F. da Silva.

(a) *Chanson de Printemps*, F. Mendelssohn, violinos, viola, violoncello, piano e órgão, tudo por senhoras.

(b) *Mennette*, L. Boccherini, idem.

(1) *La vegga ancor*, romanza, Fr. Guimarães.

(2) *Sonho d'Elsa*, da opera *Lohengrin*. R. Wagner.

(3) Uma outra composição portugueza, canto, por D. Bertha Santos,

Sólos de piano por D. Rachel de Sousa e D. Henriqueta Guimarães.

Sólo de violoncello por D. Maria Michaella de Araujo.

Dois numeros de orpheon dirigidos pelo professor Guilherme Ribeiro.

Estas audições, consta-nos, repetir-se-hão periodicamente, o que é um bom annuncio para os apreciadores de boa musica.

BIBLIOGRAPHIA

Pela Patria — *A conquista de Portugal*, por Chrystovam Ayres.

Um bello volume de 116 paginas, impressão a capricho. A proposito dos artigos de D. Modesto Nivarro sobre Portugal, publicados na *Revista Técnica de Infanteria y Caballeria*, de Madrid.

Falaremos, mas desde já os nossos agradecimentos.

28 annos de pratica homœopathica, pelo pharmaceutico Francisco José da Costa.

Um volume de 262 paginas em bom papel e bem impresso, tratando de assumptos de pharmacia homœopathica.

Muito agradecemos o volume que nos foi enviado.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Efeitos do exercicio

V

SYSTEMA OSSEO

O esqueleto modifica-se com o progredir da idade, na forma, nas dimensões e na consistencia.

O elemento cartilagneo, (que mais predomina na infancia) pôde, por falta de exercicio, manter se até á idade adulta, muito principalmente nos temperamentos fracos. E' n'estes que o exercicio é chamado a desempenhar papel importante.

O esqueleto é a base sobre que assentam todos os apparatus. E' o alicerce d'este conjuncto admiravel chamado o corpo humano. Nada mais seria, pois, necessario dizer sobre as vantagens extraordinarias de se possuir rija ossadura.

As curvaturas pathologicas varias da columna vertebral, o acanhamento e deformação do arcaboço thoracico, a má orientação das peças osseas dos membros, etc, desaparecerão com o uso do exercicio, pois que, como consequencia d'este, por uma actividade de nutrição, novas camadas de cellulas osseas virão depositar-se á superficie do osso. Tornam se com a mesma causa, mais salientes os pontos de inserção das massas musculares e mais se fortificam os ligamentos das juntas, o que tudo traz como consequencia um aperfei-

goamento dos movimentos, a par de uma base solida sobre a qual actuem effizamente as potencias musculos, contribuindo para o bom exercicio dos varios apparatus organicos.

Se ha systema da economia sobre o qual a cinesia tenha influencia manifesta, é sem duvida, e quasi que em primeiro lugar, o osseo.

Os beneficios que auferem com o exercicio a ossadura no estado physiologico, não são menores do que aquelles que d'elle ha a esperar nas differentes molestias de que o mesmo aparelho é atacado.

Assim o exercicio é um poderosissimo auxiliar therapeutico nos casos de rachitismo. Esta doença é caracterizada principalmente por uma perturbação da nutrição e do desenvolvimento do tecido osseo, perturbação que consigo pode arrastar diversas deformações do esqueleto. Entre estas ha a notar as da columna vertebral.

O meio racional, unico se pode dizer, de tratamento é a gymnastica, chamada pom-

Gymnastica applicada, rapazes 46.

Gymnastica elementar. rapazes 105.

Idem, idem, meninas 52

E-grima 67

Jogo de pau 87.

Alem d'estas classes e das que a sociedade mantem no Asylo de S. João e Officinas de S. José, vae esta ainda desenvolver mais a sua benemerencia, chamando a si o ensino gratuito de outros estabelecimentos de beneficencia.

Ainda uma outra iniciativa da *Real Gymnasio* digna de todo o elogio, é a installação recente de um posto vaccinogenico, para serviço dos seus socios e familias.

E' indubitavel que a propaganda da educação physica tende a alastrar-se, o que em grande parte se deve á tenacidade e persistencia da direcção do R. G. C. P. que n'estes ultimos tempos, trabalha muito principalmente para dar ao ensino da gymnastica o logar que lhe compete, no desenvolvimento da nossa depauperada raça.

Outras associações, trabalham tambem no mesmo sentido, como o *Real Club Velocipedista de Portugal*, *Club de Lisboa*, *Real Instituto de Lisboa*, etc., dos quaes nos occuparemos no proximo numero publicando todos os dados que possamos obter, pois é nosso desejo por sempre bem em evidencia todos os esforços que a iniciativa particular emprega para o desenvolvimento da educação physica.



Corridas Figueira-Lisboa

Chegada do automovel F. I. A. T. de S. A. o Senhor Infante D. Afonso, ao Campo Grande

CAÇA & PESCA

A Cynegetica na Edade Média

«Jadis nul n'osait en province
Porter aux champs son mousqueton,
Tonton, tonton, tontaine, tonton.
On gardait la perdrix du prince;
Les loups devoraient le mouton.
Tonton, tontaine, tonton.»
BÉRANGER — La Chasse.

IV

(Continuado do n.º 247)

Por toda a parte, pois, o falcão recebia as homenagens a que lhe dava direito a grande importancia que adquirira na universal diversão.

Assim, enquanto que ao construir-se o Paço Municipal de Milão, se lhe erçaram as grimpas de poleiros, para que os falcões errantes nelles achassem o repouso que mais estimavam, o repouso nas grandes alturas, o primeiro cuidado das dignidades da cathedral milaneza, conegos e capellães cantores, em se apresentando no côro, era empoleirarem gravemente os seus falcões nas balaustradas e nos braços das cadeiras coraes, após o que se começavam os officios.

Esta predilecção dos capitulares milanezes arguia no estado ecclesiastico uma paixão que a Igreja desde longinquas eras vinha condemnando sem cessar: — a paixão

posamente callistenica, orthomorphica, orthorachidica ou mais simplesmente sueca. Os exercicios gymnasticos obstam n'estes casos, aos inconvenientes d'um repouso absoluto. E' sobretudo no principio do desvio, emquanto a columna vertebral está flexivel e que facilmente se pôde endireitar pelos esforços, que mais ha a esperar da gymnastica.

Muito interessante seria o estudo dos effeitos da gymnastica no tratamento das curvaturas pathologicas varias da columna, mas aos livros de pathologia pertence e por isso d'elles não fallaremos.

ARDISSON FERREIRA.

ANTONIO P. MARTINS

No dia 20 do mez passado foi assignada pelo sr. ministro do reino uma portaria encarregando este nosso amigo, distincto mestre d'armas e professor de gymnastica, actualmente em Paris, nomeado pelo ministerio da guerra para diversos estudos, afim de visitar os estabelecimentos de educação physica d'aquella grande capital, devendo na sua volta apresentar um detalhado relatório dos seus estudos.

Antonio Martins deve regressar a Lisboa em fins do corrente mez.

R. G. C. P.

Neste prestante centro de educação physica estão já funcionando todas as suas classes, com uma extraordinaria concorrencia que tende ainda a augmentar, por isso que todos os dias cresce o numero de matriculandos, os quaes são já:

da caça de altanería, a que todo o alto clero andava escravizado. As proprias ricas abbadessas, tantas das quaes, não tomando decerto por modelo as virtudes

contestações. Eram dadas da corôa; eram deixas de feis. A origem do poder ecclesiastico, ao vez de provir da bemquerença dos monarchas da terra, revelava-se como delegação do poder divino. O chefe da Igreja não era este ou aquelle potentado temporal, de transitorio, e quantas vezes contestado poder; — o chefe da Igreja era sempre o mesmo, e todo o poder que exercia lhe vinha de Deus — «*omnis potestas a Deo!*»

Por isso, quando o poder ecclesiastico se divorciava da supremacia monarchica, não era uma rebeldia mais que se registava na Historia, não era uma defecção indigna, não era um acto de tumultuaria infidelidade a juramentos impostergaveis. Era a manifestação, absolutamente livre, de um poder que tratava de potencia a potencia, e que, se algumas vezes disse *sim* á corôa, disse-lh'o com a mesma liberdade de vontade e de acção que tantas vezes empregou, quando lhe disse *não!*

Onde, porém, existia o falso da armadura do poder ecclesiastico, era nas miseraveis condições da propria natureza humana. O sacerdote, antes de ser o «ungido do Senhor», era, e primeiro que tudo, um homem, e como tal, sujeito a todas as humanas fraquezas.

Resultava dahi que o que entre os nobres não era mais do que legitimo passatempo, nos ecclesiasticos convertia-se num vicio, tanto mais abominado, tanto mais condemnavel, quanto se praticava com to-

quarenta canones nelle sancionados, um, pelo qual se prohibia muito expressamente aos bispos, tonsurados e diaconos, que tivessem cães de caça e aves caçadoras.

Egual prohibição fizera São Ferreol aos monges do mosteiro que, no anno anterior, fundara na diocese de Sisteron, actual freguezia de Beuvon, dependencia de Ilha-Barbara.

Estas prohibições testemunham um facto não de todo indifferente para a historia da assimilação dos usos e costumes de um povo por outro povo. O clero d'essas afastadas eras começava a deixar-se dominar pelos barbaros costumes germanicos das nações dominadoras. A imitação, movel fundamental das acções humanas, fazia seu officio, alastrando o germen do mal pelo paiz invadido.

Assim, em 585 celebra-se em Mácon o 2.º concilio que a terra natal do mavioso Lamartine viu reunido dentro de seus muros.

Um dos vinte canones d'este concilio repete aos bispos a prohibição de manterem em seus paços aves de presa, e recommenda-lhes, outro-sim, que não sustentem matilhas, afim de que os pobres — ainda um pormenor curioso — não hesitem, por medo de serem maltratados, em ir pedir hospitalidade ao pastor supremo da diocese.

Dada a rudeza de costumes de tão remotos tempos, e a bravia compleição dos que se consagravam aos altares, a mór das vezes por motivos em que a doutrina, os principios e a moral sublime do Christianismo diminutamente haviam influido, era



Chatel

Chouffeur ao serviço de S. A. o Senhor Infante D. Afonso

da nossa justamente celebre laurbanense D. Catharina d'Eça, á caça se entregavam com escandaloso e reincidente afinco. A esta paixão todo o clero obedecia, na medida de suas posses.

Quem tiver, ainda que seja superficial, conhecimento do que foi a Meia-Edade feudal, comprehende para logo o facto.

Em pleno Feudalismo dominaram principalmente dois poderes, duas vontades; dois influxos, por conseguinte, ambos grandes, poderosos ambos, ambos absolutos, dominadores discricionarios, um e outro, na marcha da Sociedade; — o poder real, e o poder ecclesiastico. Entre aquelle e este agitava-se sediciosa, turbulenta, absorvedora, versatil ao sabor de seus interesses das suas conveniencias ou de suas paixões e resentimentos pessoases, a nobresa, os senhores suzeranos, condes, duques, potentados locais, mais ou menos importantes para a corôa, mais ou menos temiveis, por consequencia, para os interesses da monarchia. — Era o Feudalismo, na sua genuina feição; poder tambem, mas poder circumscripto a uma determinada esphera; poder subsidiario apenas, chamado, no momento opportuno, a auxiliar a corôa nos grandes negocios externos: — a derimencia nos campos de batalha das magnas questões politicas que interessavam á ordem estabelecida, tal qual se pode conceber a ordem nessas broncas eras.

Confinado pois em seus dominios, ou herdados, ou bem ou mal adquiridos, considerando por seus escravos os villões de suas aldeias, e como taes os tratando, senhor de barão e cutelo nos logares que chamava seus, o prócer feudal só ahi era senhor, só ahi imperava, só ahi era servilmente obedecido. Os seus interesses andavam sempre em opposição com os do seu visinho, por effeito do individualismo rapace que era o vicio da instituição, e nem sempre se conjugavam com os interesses da corôa, sua capital inimiga.

Não assim nos dominios do poder ecclesiastico, no seio do qual viviam fortes, e sempre promptos a um mutuo auxilio, o sentimento da unidade corporativa, e a consciencia da superioridade que lhe provinha da sua excepcional situação.

A legitimidade da origem dos bens imensos que constituíam o apanagio ou patrimonio da Igreja não soffria duvidas nem



Corridas Figueira-Lisboa

Chegada ao Campo Grande do automovel *Gladiator*, vindo do Porto em passeio

do o cortêjo de arbitrariedades e de prepotencias em que a nobresa era uzeira e vezeira.

Incompativeis com a mansuetude do sacerdocio, as violencias, as extorsões, os crimes, até, desculpaveis, dada a rudeza dos tempos, nos senhores feudaes, que, movidos pela paixão da caça, os praticavam, nos ecclesiasticos assumiam, por motivo equal, as proporções de verdadeiros sacrilegios, tantas vezes verberados pelas repetidas admoestações conciliares, constantemente applicadas a vital-os.

Vinham de longe os desmandos, como, justiça é reconhecê-lo, de longe vinha a repressão severa á paixão que os originava.

Já no concilio provincial de Epaonia, na Borgonha, convocado por Santo Avicto em 517 da E. C., se promulgou, entre os

difficil que as disposições e preceitos conciliares achassem echo no seio da irriquieta milicia, turbulenta e altaneira, da Igreja Feudal.

A torrente engrossava cada vez mais, a paixão venatoria do clero, alastrando-se pela Europa inteira, longe de dar ouvidos ás admoestações dos parlamentos geraes ou locais ecclesiasticos, deixando-se abrandar por ellas, recrudescia, pelo contrario, com tal impeto, que a propria auctoridade de um Carlos Magno não bastou para refrear-a na immensidade de seus Estados.

Já Caroloman, seu irmão coparticipe na herança de Pepino, tentara pôr um dique á torrente, do lado oriental. Em uma especie de assembléa politico-religiosa presidida pelo imperante, e realisada, não se sabe bem em que parte da Germania, mas de-

certo em abril de 742, resolvera-se, com effeito, prohibir muito expressamente a todo e qualquer clérigo, qualquer que fosse a sua posição no seio da Egreja, caçar e montar por bosques e florestas, com cães, falcões e gaviões.

Por seu lado, Carlos Magno, em subindo ao throno, deixa logo consignada em uma de suas primeiras *Capitulares* a prohibição aos sacerdotes não só, do uso e manejo das armas, mas também da caça, com cães e aves de presa.

Não foi melhor attendido em seus estados do Occidente, ao que parece, do que o era seu irmão, nos do Oriente, pois que morto este, possuidor já o grande Carlos, de toda a herança de seu pae, em 790, isto é, dez annos antes de ser coroado por Leão III Imperador dos Romanos, nova *Capitular* é promulgada em Aix-la-Chapelle, pela qual são prohibidos os bispos, os abbades e *abbadessas*, e assim mesmo os simples curas de almas e, em geral, todos os tonsurados, de sustentarem cães ou aves caçadoras, e bem assim de se darem a quaesquer exercicios cynegeticos, quer dentro, quer fóra das tapadas dependentes dos Paços episcopaes, quer dentro, quer fóra das que pertencessem aos conventos ou mosteiros.

Aos bispos e aos abbades e abbadessas era igualmente prohibido, por esta mesma *Capitular*, o sustentarem dentro de seus paços ou nos dominios da clausura bufões, follhões ou pelotiqueiros.

Tudo foi inutil, e vamos ver, no seguinte capitulo, como é que, em vez de formaes prohibições, um concilio geral lateranense se contentava já em prescrever o numero de palafrenes de que um grande mitrado podia fazer-se acompanhar, em suas visitas pastoraes!

Quão distantes iam assim os tempos em que aos clérigos se prohibia terem, para caçar, cães, falcões e gaviões!

(Continúa).

GOMES DE BRITO.

Cartas de José Paulo de Mira

(Concluido do n.º 246)

Quem lêr detidamente os escriptos e cartas de José Paulo de Mira, encontra em todas ellas sempre a mesma harmonia e um tacto especial de caçador pratico, experimentado.

Entre muitas, ha n'este opusculo «*Um brado contra as monterias de cerco aos lobos na provincia do Alentejo*», uma nota, que, demonstra bem claramente quanto o espirito do emerito caçador se revoltava já contra a falta de cumprimento da *vêda*, o que o levou a escrever cathegoricamente, que: — «*desenganemo nos e fallemos claro, o principal fim das monterias de cerco n'esta epocha é para sofismar o tempo defezo para se ir caçar á caça miuda*».

E effectivamente José Paulo de Mira, foi um acerrimo defensor do defezo, justa causa a que tu e o teu *Tiro Civil* se podem orgulhar de ter prestado relevantissimos serviços.

Mas não é só opinião do Grande Mestre, que as monterias de cerco aos lobos são inadmissiveis por todos os motivos.

A titulo de curiosidade, permite-me, que eu aqui transcreva uma carta do meu amigo e Mestre, não menos eminente caçador, R.º P.º Custodio da Fonseca Mendes Neutel, de Ourique, em resposta a umas considerações que em tempo lhe apresentei ácerca das monterias de cerco aos lobos, seus defeitos e perigos.

«Meu Bom e Prezad^{mo} Amigo

Ourique 2-8-901.

«Vou responder á sua de hoje, desejando que a todos os seus continue a ser propicia a saude. «Primeiramente direi, que as monterias aos lobos sendo de *cerco* são intoleraveis: — atirando a um lobo, um sujeito d'aqui, 1855, matou um que estava em uma espera, por cuja



Bello d'Almeida

Distincto spartsman cyclist de Lisboa

«falta se não deu na occasião e foram feridos «mais dois. Eu, ao tempo, não conhecia o sujeito «e ainda hoje estaria ignorado se este o não dissesse, e muitos são os casos que se teem dado em taes monterias, por isso as reprovo e odeio.

«Lobos tenho morto muitos em batidas e com podengos e galgos que caçando os voltavam.

«Em 1866, na charneca de Garvão, estando em uma espera matei dois, sem que mudasse os pés e em cuja monteadá se mataram onze, sendo alguns novos, mas já corpolentos.

«Nas monteadas, collocadas bem as esperas «por sujeito conhecedor do terreno, sendo estas sempre opostas ao vento, e batendo-se com o vento nas costas, o que é essencial, os lobos «serão sempre atirados ou mortos: no meu entender e pela experiencia que tenho, é este o melhor modo de montear-os.

«Os meus respeitos e de todos os de esta casa «para todos os seus. E fico desgostoso por não «vir assistir aqui a abertura, mas como vejo que a falta não é evaziva, mas natural; receba «um apertado amplexo do

Seu velho e leal amº ex-corde

(a) Custodio da Fonseca Mendes Neutel.

Esta carta vem evidenciar que os escriptos de José Paulo de Mira e os seus conselhos eram sempre com entusiasmo recebidos pelos mais notaveis caçadores do

seu tempo e sempre accites, seguidos e respeitadas; esta carta, repito, vem claramente demonstrar que eu tenho razão em dizer que me insurgirei e revoltarei sempre contra — os que teem tido o pouco senso de emendar e adaptarem á conveniencia das suas edças os escriptos do Grande General — e de pretenderem amesquinhal-os apresentando por vezes observações, mais que irrisorias e asnaticas; embora a maior parte das vezes — para completa libré de miseria se apresentem anonymamente, mas sempre deixando transparecer, a estulticia do *douto* que as ruminou.

Mas não devo mais abusar da tua bondade e como já vae sendo tempo de carregar alguns cartuchos para os *turcazes*, vou pôr *ponto final*.

E já que no principio d'esta, me servi da classificação dada por o grande Visconde de Castilho, ao cobarde anonymo da «Carta a um professor d'Aldeia», termino, applicando ao *sabio-annotador* dos escriptos de Mira, o tercetto do celebre soneto do immortal Bocage, ao imbecil que não sabendo ler, nem escrever, lhe abocanhava os versos, perguntando como o poeta:

«Quem da cachola vã te inflamma o gaz
«É abocanhares syllabas te induz
«Oh! dos brutos e alvares capataz?

E agora meu Anselmo resta abraçar-te como amigo portuguez (como dizia Mira).
Teu amigo certo

15-X-902.

THOMAZ COELHO.

AUTO VELOCIPEDIA

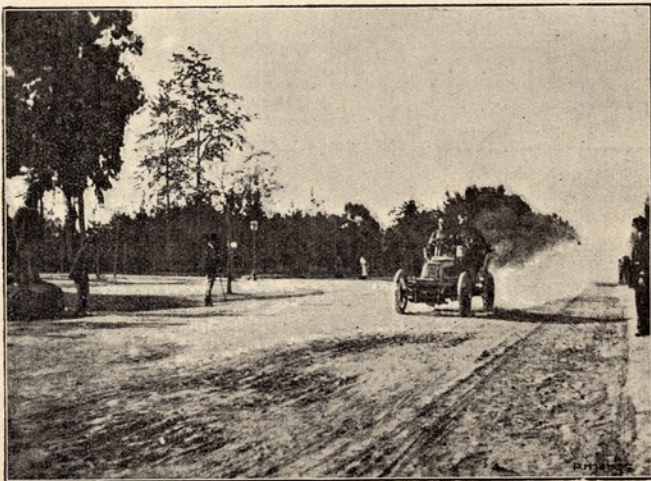
ECHOS DA QUINZENA

BALANÇO SPORTIVO

Terminou a época *sportiva* — pele menos para os *sports* que interessam a esta secção.

Segundo o nosso costume e as boas praxes seguidas pelas revistas da indole do *Tiro* vamos fazer o balanço dos acontecimentos principaes do anno.

Do automobilismo que em fins de 1901 apenas poderiamos registrar a aparição de algumas carruagens ahi na nossa Avenida ou nas estradas dos arredores de Lisboa e Porto, já este anno podemos fallar mais detidamente. O moderno *sport* des-



Corrida Figueira-Lisboa

Chegada ao Campo Grande do automovet *Darracq*, dirigido pelo sr. Affonso de Barros

envolveu-se tanto no nosso paiz, no curto espaço de doze mezes que hoje por essas estradas fóra é quasi tão frequente encontrarem-se automobilistas como cyclistas, e á tarde, nos bellos dias de sol, quando a aristocracia se vae estadar no Campo Grande e na Avenida da Liberdade, veem-se rapidas e elegantes ao lado das carruagens á *Dumond* puxadas por meklemburguezes *au sang riche*, *as voitures legeres* e *as gros voitures* de 12, 20 e 30 cavallos.

E tal e tão importante é o desenvolvimento do automobilismo entre nós que foi possível organisar-se com tanto brilho e com exito tão completo, a inolvidavel corrida Figueira-Lisboa, de que ha de sahir como consequencia logica e natural a fundação do club automobilista.

Pelo que toca á velocipedia, a epoca que acaba de findar foi das mais fecundas e brilhantes. E a U. V. P. contribuiu, sem duvida, poderosamente para esse brilho, para todo esse esplendor.

A despeito dos attrictos e difficuldades que espiritos tacanhos e gente pouco leal lhe quiz levantar, ella luctou e venceu.

O numero das aggremações filiadas augmentou consideravelmente.

Os seus delegados espalhados de norte a sul do paiz organisaram provas e corridas de velocidade que por toda a parte despertaram ou animaram o gosto e o amor pela velocipedia.

O Campeonato de Portugal organizado pela direcção da prestimosa federação cyclista e levado a effeito no esplendido velodromo de Vianna do Castello, foi coroado do melhor exito e ficará sendo uma das mais bellas manifestações sportivas que se teem realizado no nosso paiz, pois que, como tal, mereceu os mais calorosos applausos da União Cyclista Internacional que referendou o titulo de Campeão de Portugal que a U. V. P. conferiu José Maria Dionysio.

Foram ainda durante o anno, batidos alguns *records* já homologados pela nossa federação e estabelecidos outros novos.

Está no numero dos primeiros o do kilometro, sem treinadores, para amadores, que Bello d'Almeida baixou a 1 m. 34 s. $\frac{1}{5}$ (antigo *record* Baptista da Silva, 1 m. 35 s. $\frac{1}{5}$) e no numero dos segundos o *record* do kilometro, sem treinadores, para profissionais, estabelecido por Ernesto Zenoglio que o deixou em 1 m. 27 s. $\frac{1}{5}$ e o de 50 kilometros Alfafar-Soure-Alfalfar, sem treinadores, estabelecido por Anibal Brandão que o deixou em 2 h. 6 m.

N'um paiz pequeno como o nosso, n'um meio acanhado e atrazado, o resultado d'este balanço é, devemos convir, bastante lisongeiro e, se não assombra o mundo, nem por isso deve deixar de calar no animo d'aquelles que conhecem a situação em que o sport vive em Portugal, pelos obices que de toda a parte lhe levantam.

Por nossa parte alegram-nos sobre maneira os factos que deixamos expostos e alimentando a esperanza de que a vida sportiva em Portugal e mórmente dos sports automovel e cyclista, hade ter cada vez maior expansibilidade, consignamos-lhe toda a nossa sympathia e todo o nosso entusiasmo.

Carreiras d'omnibus automoveis:

O nosso presado collega *O Povo do Norte*, de Villa Real, noticiou ha pouco a organização d'uma sociedade para exploração de uma carreira de automoveis entre a Regua, Villa Real e Chaves.

Ignoramos, por emquanto, se a idéa chegará a pôr-se em pratica, mas o que podemos afirmar é que ella tem uma alta importancia e merece os nossos mais calorosos applausos.

Ao automobilismo está destinado um largo pa-

pel que já começa a desempenhar, e o seu empenho como meio facil e relativamente economico de pôr em communicação povoações mais ou menos afastadas, é certamente uma das feições mais importantes e de mais largo alcance economico e civilizador d'esse papel.

Os caminhos de ferro são na verdade uma grande coisa para a vida e para a commodida de dos povos, mas a sua construcção custa muito cara e em regiões bastante assidentadas custa rios de dinheiro. — E haja vista as difficuldades que se teem levantado para a construcção de todas as vias ferreas transmontanas e ind'agora para a do Valle do Congo.

Além d'isso por muito d'nsa que seja a rede ferro-viaria d'um paiz ou d'uma região, sempre ha povoações, e ás vezes de importancia, que não são servidas por esse grande melhoramento: por difficuldades ou por erros dos traçados geraes, por impossibilidade de fazer pequenos ramaes que são, por via de regra, despendiosissimos, etc.

Ora n'um paiz como o nosso onde a rede dos caminhos de ferro é tão reduzida, onde ha regiões enormes que não possuem um palmo de via ferrea e onde ha inumeras povoações importantes pela sua população, pelo seu commercio, pela sua industria ou pela sua agricultura, que ficam desviadas leguas e leguas d'uma estação de caminho de ferro, tendo os seus habitantes de se utilizarem dos mais antigos, dos mais rudimentares meios de transporte para occorrerem ás suas necessidades pessoais e ás necessidades do seu commercio, da sua industria e da sua agricultura.

Ora é justamente para isto, para supprir a falta e a deficiencia dos caminhos de ferro que os automoveis podem e devem servir.

Uma carreira regular, bem montada e bem dirigida de omnibus com motor a alcool ou a essencia supre todas as faltas e todas as deficiencias dos comboios.

E não ha que pensar nas condições orographicas da região, nas montanhas que é preciso perfurar, nas encostas que é necessario subir; não, porque a perfeição da industria constructora dos motores chegou a tal ponto que os automoveis vão já hoje a altitudes que sob o ponto de vista de tracção mechanica, só os funiculares poderiam attingir.

Os motores que atravessaram as asperas regiões de Salzburg, que foram ao Monte Cenis, que figuraram em Chateau Thierry e Gallon são garantia sufficiente de que não ha rampas que elles não possam vencer.

Olhando a questão pelo lado economico, tambem chegamos á conclusão de que ella é extremamente vantajosa e merece ser estudada por quantos se interessam pelo bem estar material e moral dos povos. Por nossa parte fazemos votos pelo exito da empresa de Villa Real e Chaves.

Ainda a corrida Figueira-Lisboa.

Continua ainda na ordem do dia a corrida d'automoveis Figueira-Lisboa; as casas constructoras que apresentaram automoveis n'essa corrida, batem agora o *record* do *reclame*. Darracq, refutando umas declarações, que o representante da casa F. I. A. T. em Portugal, publicou em carta no «Seculo» e na nossa revista, vem publicamente em missiva dirigida ao nosso collega «O Dia» desafiar essa casa para uma nova corrida, o representante da qual, por sua vez responde, não desdenhando o desafio, mas deixando transparecer, que conhece o adaggio: gato escaldado...

Tudo isto serve de lição aos promotores das proximas corridas, para terem mais cautella com o estabelecimento das categorias, e não se entregarem a entidades mais ou menos commercialmente interessadas nos resultados finais.

Os carros propriamente de corridas devem pertencer a uma categoria especial, assim como se deve estudar a fórma de garantir a veracidade da força motora declarada em cada automovel, afim de que se evite que *criminosamente* se illuda a inscripção e que automoveis da força de 24 cavallos se inscrevam como de 8 cavallos.

As corridas do R. V. C. P.

Apesar dos dias esplendidos de fim de outono que fizeram em meados de novembro, foram addiadas para a primavera proxima — por causa do mau tempo! — as corridas organisadas pelo Real Velo Club do Porto e annunciadas para 16 d'aquelle mez, conforme o programma que inserimos no passado numero do *Tiro*.

A idéa pode dizer-se que morreu depois de amadurecida...

Bem diziamos nós que a publicação do novo regulamento de corridas da U. V. havia de pôr termo e evitar muito conflicto e sensaboria. Este não chegou a vir á supuração... justamente por isso.

Mas de tudo isto resulta uma coisa bem triste

e bem lamentavel: é que as corridas do R. V. C. P. não tinham um fim sportivo e não se realisavam para animar e desenvolver o gosto pela velocipedia, davam-se para crear embaraços e levantar attrictos á U. V. P.

No dia em que esta federação se desligou das corridas não organisadas por entidades unionistas acabou-se o interesse e a febre do R. V. C. P. pela organização de corridas.

Triste coisa!

Os seis dias de New York:

Partiram já em direcção a New York os corretores que vão tomar parte na famosa corrida de Madison Square Garden.

O contracto mais vantajoso foi o de Gougoltz que já o anno passado e ha dois annos tomou parte «nos seis dias» e que goza de muitas sympathias em New York. Vae ganhar 2:000 francos, afóra, é claro, quaesquer premios que por ventura alcance. Os contractos dos outros corretores variam entre 1:000 e 1:500 francos. Em todos estão, porém, comprehendidos comedorias e alojamentos. A lista de todos os corretores inscriptos formando *equipes*, é a seguinte:

1.^a Mac Farland-Otto Maya; 2.^a Stinson-Moran; 3.^a Nat Butler-Turville; 4.^a Irmãos Bedell; 5.^a Newkirk-Jacobson; 6.^a Krebs-Barelay; 7.^a Leander-Treeman; 8.^a Heller-Doerflinger; 9.^a Raul Buisson-Bruni; 10.^a Darragon-Petit-Breton; 11.^a Darraguin-Lootens; 12.^a Kaeser-Gougoltz.

O R. C. V. P.:

Ao contrario dos boatos que circularam poder-se dar-se como certa a ida do Real Club Velocipedista de Portugal para o vasto e magnifico edificio do Real Colyseu, na Rua Nova da Palma.

Folgamos sinceramente em dar esta noticia: pela muita sympathia que sempre temos tido por aquella associação — pela sua seriedade e pelos relevantes serviços que tem prestado ao sport e porque ella ficará com uma installação que certamente não terá similar na peninsula.

Nos vastos salões do Colyseu, em todas as suas dependencias e principalmente na antiga sala de espectaculos, poderá o R. C. V. P. desenvolver todas as secções de sport a que com tanto brio se tem dedicado e installar outras que hão de dar brilho e augmentar os justos titulos que já hoje tem, á gratidão de quantos amam o progresso das coisas sportivas.

Por nossa parte fazemos os mais ardentes e sinceros votos pelas prosperidades do R. C. V. P. na nova phase em que vae entrar.

Corridas em Coimbra:

Realisa-se brevemente, nas proximidades de Coimbra, uma grande corrida de bicycletas em que tomam parte alguns estudantes da Universidade e distinctos *sportamen*. O ponto da partida é Coja e o terminus Arganil, onde projectam fazer grandes festas em honra dos corretores.

Consta já que tomam parte n'aquellas corridas os srs. Braancamp, José Caldeira, Frederico Freitas, Bettencourt Gonçalves Simões, J. Nogueira, João Valle, A. Valle, A. Caldeira, etc.

Os premios são offerecidos pelas gentis damas de Coja e são de muito valor.

Em Lisboa:

Durante a quinzena finda estiveram em Lisboa e recebemos a honra da sua visita, os distinctos cyclistas e nossos bons amigos srs. José Pedro Ferreira, Eduardo Mafra, Baptista e Anselmo Ferreira, das Caldas da Rainha; bem como mr. Henry Lebeuf, secretario do *Auto Velo*, de Paris.

Tambem nos deu o prazer da sua visita o sr. Carlos Corrêa Pereira, intelligente delegado da U. V. P. em Quelimane.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos.

Corridas em Braga:

Damos em seguida o programma das corridas velocipedicas promovidas pelo *Grupo Velocipedista de Braga* na Estrada da Povoia de Lanhoso (Valle d'Este a Braga, 5 kilometros) no dia 1.^o de Janeiro de 1903.

1.^a corrida — Juniors — 1.^o premio medalha de vermeil, 2.^o premio medalha de prata, 3.^o premio medalha de cobre,

2.^a corrida — Seniors — 1.^o premio objecto de arte, 2.^o premio objecto d'arte.

3.^a corrida — Record de 5 km. em bicycleta, sem treinadores.

4.^a corrida — Record de 5 km. em motocyclette.

N'estas corridas só poderão entrar socios do *Grupo Velocipedista de Braga*. A taxa de inscripção é de 500 réis, que será reembolsado pelo corredor que, inscrevendo-se, tome parte nas corridas. O regulamento adoptado será o da *União Velocipedica Portuguesa*.

A inscripção acha-se aberta na séde do Grupo rua da Sé, n.º 14 desde as 12 h. da manhã do dia 10 de Dezembro até igual hora do dia 25 do mesmo mez.

COMMISSARIOS: *Presidentes:* Antonio Magalhães X. Marinho, Antonio Joaquim Claro e Alfredo Sarmiento.

Juiz de partida: Luiz do Valle Campos Barreto.

Juiz de chegada: João Esteves.

Chronometristas: João Carvalho, Armando Pereira e Manoel do Nascimento.

Fiscaes de estrada: Manuel Annos Marques,

Segundo o costume alguns entendidos — e na nossa terra o numero dos sabios é sempre o mais avultado — acharam defeitos d'organisação e orriram de muitos detalhes do concurso.

Pois um jornalista francez muito distincto, mr. Henry Lebeuf secretario do diario parisiense de sport *L'Auto-Vélo*, com quem tivemos a honra d'assistir ao espectáculo organizado pelo R. C. V. P., elogiou-nos por mais de uma vez e em termos calorosos a maneira como o concurso foi organizado, como o jury o dirigiu e o exito que o coroou.

E' preciso que se saiba que o *Auto Vélo*, é o jornal francez que mais se tem occupado dos exercicios com pesos e halteres e ao seu influxo se deve a organisação das primeiras associações e dos primeiros concursos d'este genero de sport. E mr. Henry Lebeuf é o redactor da secção pesos e halteres do *Auto-Vélo*.

Ora authenticando com este testemunho o exito real do concurso organizado pelo R. C. V. P., reiteramos á sua direcção as nossas mais calorosas felicitações.

O espectáculo teve logar no salão da Trindade e a concorrência de espectadores se não era *au complet*, tambem não era demasiadamente escassa, tanto mais que se tratava d'un genero de sport que interessa a um publico restricto.

Ainda assim não faltaram muitas senhoras que davam a nota agradável á esta, e todos os ossos athletas da velha guarda, como Duarte Holbeche, Philippe Taylor, Egreja, maior Garcia, etc. que davam a nota característica.

No palco, em frente das mezas da imprensa e do jury, destaca-se uma grande mancha negra: é uma multidão de pesos e d'halteres de todos os tamanhos e de varias formas.

Cerca das 9 horas da noite um sexteto toca uma symphonia qualquer e logo apparece sobre o tablado, o sr. Joaquim José Rodrigues, d'olhar severo, musculatura forte.

Começam os primeiros exercicios: levantamento de pesos com um e dois braços. O publico, de vez em quando, sublinha os trabalhos com palmas, que redobram quando o joven athleta faz o seu ultimo exercicio, levantamento de um halter do 62 kilos e 700 gms força com dois braços.

Segue-se o sr. Luiz Nicolas. É de maior estatura que o anterior. Tem, porém, mais tecido adiposo do que musculo, parece-nos. É desengaçado nos exercicios e pouco correcto.

O publico mostrou-se cansado com o insuccesso de algumas tentativas feitas pelo sr. Nicolas que sahiu do tablado antes de findar os exercicios marcados no programma do concurso.

Apparecem agora, defrontando-se, dois jovens athletas, um de Lisboa, o sr. Ruy Alves da Cunha e outro de Coimbra, o sr. Annibal Franco. São ambos muito novos, de largo arcabouço mas de pernas magras e flexiveis. A platêa recebe-os com uma prolongada salva de palmas.

Começaram por levantar pesos de 22 e 24 kilos e acabaram respectivamente em 77 e 81 kilos.

Annibal Franco tem uma figura menos harmonica do que Alves da Cunha mas revelou-se de

maior força. Em todo o caso Alves da Cunha não deu tudo quanto poderia dar; pareceu-nos soffrer de uma distenção ou coisa semelhante, nos musculos do ante braço direito que por vezes lhe fez faltar alguns exercicios.

Os dois sympathicos athletas, os primeiros que o publico applaudiu com calor e com enthusiasmo, do principio a fim, retiraram-se do tablado entre salvas de palmas e tiveram duas ou tres chamadas especies.

Surgem agora no palco João d'Azevedo, de Coimbra e Camille Bouhon, belga. São dois verdadeiros athletas; de boa estatura, pernas fortes como peças d'aço; torax desenvolvido; musculatura taurina. Azevedo é uma especie de Apolo de Belvedere... de cabelleira e barbas hirsutas.

Bouhon, de conjunto menos harmonico, tem musculatura de Hercules e pera de Papus.

Começam por levantar pesos de 20 e 25 kilos e acabam por 96 kilos (Bouhon) e 100 kilos (Azevedo).

E' claro que os dois notaveis athletas foram constantemente acolhidos com calorosas salvas de palmas, não arrefecendo o enthusiasmo até ás 2 horas da noite, que foi quando o espectáculo terminou.

No dia seguinte, segunda feira 24, o jury que era assim formado: Carlos Sousa, presidente; João Moraes de Campos e Ismael de Fraguas, vogaes; reuniu para classificar e apurar os trabalhos dos concorrentes. O resultado d'essa classificação foi o seguinte:

1.º premio — 80\$000 réis, ao sr. João de Azevedo, que levantou uma totalidade de 861 kilos e 800 grammas nos varios exercicios.

2.º premio — 40\$000, ao sr. Camille Bouhon, que levantou 850 kilos e 300 grammas.

3.º premio — 20\$000, ao sr. Annibal Franco, por ter levantado 680 kilos e 100 grammas.

Classificados em 4.º logar o sr. Joaquim José Rodrigues, com 648 kilos e 300 gr. e 5.º logar Ruy Alves da Cunha, com 642 kilos.

O sr. Louis Nicolas foi desqualificado por não ter efectuado todos os exercicios, ficando em 419 kilos de peso total levantado.

Ao sr. João d'Azevedo cabe tambem o titulo de Campeão de Portugal (Athletica) pois que o concurso organizado pelo R. C. V. constitue o campeonato de 1902-1903.

Os premios foram distribuidos no dia 24 á noite nas salas do R. C. V.

C. C.

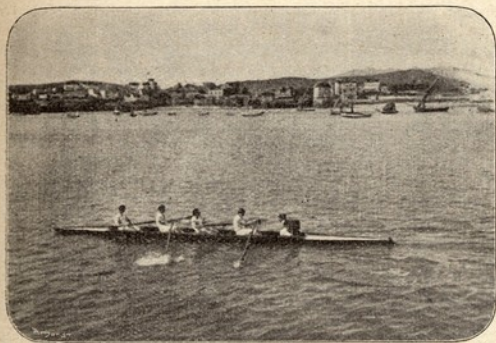
CORRESPONDENCIAS

Castello Branco — Apoz o silencio profundo de bastos mezes em que me hei recolhido, beatificamente, cá volto eu, como se fosse um resuscitado, trazendo aos leitores d'esta revista umas breves linhas acerca do movimento sportivo d'esta cidade da pittoresca Beira, immersa nos nevocios alcançados que das serras visinhas baixam até nós.

E é talvez por isso — quem sabe? — que o enthusiasmo arrefece entre nós tão facilmente, e o calor se desfaz e se dilue, assim, com estes dias tristes de ceus plumbeos e nostalgicos, no decorrer somnolento e lethargico d'estas noites inspidas de inverno que se espreguiça...

Depois do match Aguiar-Abrunhosa, de que largamente demos conta, nada, absolutamente nada se tem feito até hoje no sentido de dar um impulso seguro ao gosto sportivo n'este acanhado meio em que a iniciativa morre mal desposta, e onde as vontades, ainda as mais arregaçadas e firmes, desfallecem inevitavelmente.

Temos, não ha duvida, um sportmen distin-



Real Club Naval de Lisboa

Outrigger «D. Carlos» na regata de Cascaes a 27 de setembro passado com o Oporto Rowing Club

José d'Oliveira, Manoel Antonio Joaquim da Silva Braga e Joaquim Mendes.

Delegados junto dos corredores: Camillo Telles e João Gonçalves d'Oliveira Evaristo.

Director dos serviços medicos: Dr. João Rodrigues d'Azevedo.

Director dos serviços pharmaceuticos: João Cardoso.

NOTAS SOLTAS

A senhora D. Maria Pia adquiriu em Italia um novo automovel Fiat, fechado, extremamente elegante e do ultimo modelo.

—Realisou-se no dia 16, no Velodromo do Parc des Princes, de Paris, a corrida em beneficio de Huret o notavel stayer arrancado á vida sportiva por um lamentavel desastre.

A receita liquida da cerrida foi de 4:003 francos.

—Ellegaard e sua esposa fixaram residencia em Ordrup aldeia proxima d'Odense, terra da naturalidade do campeão do mundo.

—As autoridades francezas prohibiram as corridas d'automoveis na estrada de Dourdan, que o A. C. F. havia escolhido como official para os records do kilometro.

O A. C. F. pensa porém mandar construir uma estrada particular ao lado d'aquella em terrenos da duqueza d'Uzes, feriverosa automobilista.

—A lista dos ultimos records do kilometro em automovel, homologados pelo A. C. F. é a seguinte:

Em carruagens automoveis: 29 s. 1/5, recordman Henri Fournier (automovel Mors); carroagens ligeiras, 30 s. Recordman Thery, automovel Decauville; Voiturettes, 36 s. 1/5; Recordman Thellier; Motocyclos, 33 s. Osmont, motor Clement. A maior velocidade media alcançada por estes recordmen foi a de Fournier que attingiu 123 km. 874 m. á hora.

A maior velocidade media alcançada pela motocyclettes foi de 90 kilometros á hora.

—Em França ha actualmente 5:386 automoveis, dos quaes 2:893 são para mais de uma pessoa e 2:493 para uma ou duas pessoas.

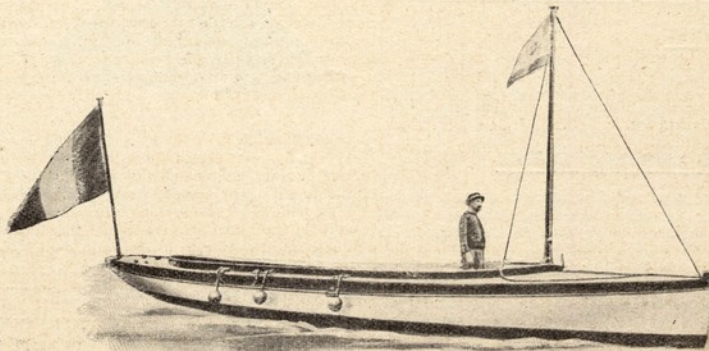
Só em Paris ha 1:149 carruagens automoveis.

CARLOS CALLIXTO.

ATHLETICA

Concurso de pesos e halteres

Organizado pelo Real Club Velocipedista de Portugal, realisou-se no penultimo domingo o primeiro concurso de pesos e halteres que tem logar no nosso paiz. E, devemos confessar-o desde já, esse primeiro empreendimento foi coroado do melhor exito.



Barco italiano automovel F. B. A. T. com ou sem enviaçado de diversas forças e grandes velocidades

cto, consciencioso e heroicamente dedicado á nossa causa e que, pela velocidade principalmente, tem sido um phanatico.

E' Eugenio Aguiar, todos o sabem, o delegado da U. V. P., que n'elle conta um grande amigo.

Mas, que importa todo o seu grande entusiasmo, o seu devotado amor, a sua extraordinaria vontade e a energia que vem dispendendo, se elle trabalha só, isolado, não tendo quem o siga?

Pois além de habitarmos uma cidade, que é simultaneamente capital de districto e da provincia, e onde ha rapazes que *podem*, contamos mais de vinte bicycletes e temos ainda a vantagem de uma desenvolvida rede de estradas!

Mas nem assim se consegue qualquer coisa de positivo ou pratico.

—Ha portanto, aqui,—perguntará o leitor curioso, um *qui-pro-quo* invencível, talvez que um *microbio* devastador que tudo assoberba e destroe?...

—Nada d'isso!—diremos nós.

Se quiserem, isto transforma-se n'um momento. Basta que os esforços se congreguem, que todos se deem as mãos mutua, fraternalmente, e estaremos salvos!...

Porque urge dizê-lo.—o que apenas temos de sobejo, fartamente, é a falta de solidariedade e de indiferença, o tradicional *não se faz nada* d'esta cidade e, porque não direi?—um pouquinho de... *soalheiro!*

Resumindo: trabalhe-se pela educação collectiva, e assim, não só o *sport* mas todas as manifestações de vida da nossa terra fructificarão beneficentemente, vigorosamente.

A seguir ao *match*, e certamente levados ainda nas primeiras impressões, todos fizeram os mais vibrantes protestos de que sim... que se devia continuar, etc.

Houve até uma pseudo-associação,—a U. S. A.—e convocaram-se ainda reuniões, discutiu-se, fizeram-se projectos mil...

E eu, intimamente, rejubei e fallava já com entusiasmo da filiação do nosso club na U. V. P.

Depois... depois, quando em outubro ultimo regressi da Figueira da Foz, onde durante tres annos, fiz um *tirocinio theorico*, e vi, durante tres epochas, o que é o verdadeiro *sport*, os seus attractivos, o desenvolvimento e os beneficios que nos acarreta, perguntei ao infatigavel Eugenio:

—Então, muitos socios?!

E elle, com desanimo:

—O costume... impossivel!..

E depois, a sorrir, com entusiasmo:

—Fui ás corridas Figueira-Lisboa... Não calculas! Lá vi o Edmond, o dr. Tavares, o José Bento Pessoa...

Recordei-me então que havia pedido uma photographia, que conservo, ao glorioso campeão portuguez, para a sala nobre da nossa associação.

Mas, como tudo o mais de C. Branco, tambem esta *ideia* não vingou!

Em todo o caso, as *quotas* ficaram impressas para recordação de mais um sonho desfeito que haviamos alimentado...

Ahi vae uma boa noticia, antes de terminar:

O nosso amigo J. M. Puppe acaba de adquirir, na casa Martinho, de Santarem, um magnifico tricicle *Aster*, movido a gazolina, com a força de 2 1/2 cavallos.

Ainda bem.

JOÃO GRAVE

MOSAICO

«O SPORT»

Começou a publicar-se em Lisboa uma nova revista quinzenal, *O Sport*. O titulo indica a indole da nova publicação a que desejamos longas prosperidades.

CARLOS CORREA PEREIRA

Tivemos o prazer da visita, em a nossa redacção, d'este cavalheiro que em Quilimane, onde gosa das maiores sympathias, é o delegado da U. V. P.

O sr. Corrêa Pereira veio a Portugal, onde se demora algum tempo, voltando depois a collocar-se á testa da sua importante casa commercial na Africa oriental, onde fica sendo o correspondente e agente da nossa revista, o que é de seguro effeito para os interesses de *O Tiro Civil* n'aquellas nossas possessões e para os nossos leitores, que, por esta forma, tem noticias de todo o movimento de *sport* que alli haja.

Pela nossa parte, cumprimentando e agrade-

cendo ao nosso illustre amigo, felicitamo-nos por tão util quanta valiosa aquisição.

EXPEDIENTE

Pedimos desculpa aos nossos estimaveis leitores por termos invadido esta pagina com alguns annuncios; a abundancia d'elles, a isso nos obriga, enquanto nao providenciarmos por outra forma.

O facto de termos já este anno, compensado os nossos leitores, dando-lhe mais 16 paginas de texto, não nos invita de lhe pedir-mos estas desculpas.

NUNES & NUNES

Cambio e papeis de credito

95 — Rua do Ouro — 97

Cambista TESTA

Cambios e papeis de credito

74, Rua do Arsenal, 78
136, R. dos Capellistas, 140

SELLOS E ALBUNS

PARA

COLLECCÕES

Ha o maior sortimento na rua do Arsenal, 170 e Praça Luiz de Camões, 35.

LISBOA.

CONSULTORIO DENTARIO Satorio Augusto Paiva, Cirurgião dentista * * * * *
* * * * * pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º



Baptista & Ferreira

FRAÇA DE D. PEDRO, 66 A 68

— E —

LARGO DO CAMÕES, 1 A 3

ESTA casa encontra-se um magnifico sortimento de espingardas, revolvers e todos os accessorios para caçadores. Garantem-se as armas vendidas n'esta casa, onde se podem admirar bellos typos d'armas de diferentes procedencias, muitas d'ellas de fabrico especial para polvora sem fumo, escolhidas nas principaes fabricas pelo socio Heitor Ferreira, que durante muitos annos foi empregado da casa F. A. Ventura.

CARABINAS

De pressão de ar, Flaubert, Martini, Francotte, Colt, e outras, reguladas com alça de precisão para tiro ao alvo.

CARGAS

De primeira qualidade para revolvers e carabinas.

BALAS

Especiaes para canos Choke (estrangulados).

CARTUCHOS

Vasios e carregados, com polvoras negras e sem fumo de diferentes qualidades, taes como Shultz, Walsrode e franceza T.

CARTUGHOS

Mangon com diaphragma de seda. Estes cartuchos e os Walsrode, offerecem grande vantagem, pelos bons agrupamentos e força de penetração.

É a unica casa que possui a espingarda Try-Gun, (de medidas) na qual a coronha se desloca em todos os sentidos, podendo servir de modelo para a escolha de qualquer arma, ou coronha nova á vontade do cliente.

Reparações esmeradas em armas de todas as qualidades

The Pacific Steam Navigation Company



PARA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Ayres, Val-Paraizo e mais Portos.

SAIÃO OS PAQUETES:

Iberia, 3 de dezembro. Panamá, 17 de dezembro. Liguria, 31 de dezembro, California, 14 de Janeiro.

Os paquetes Iberia e Liguria vão directamente ao Rio de Janeiro.

Os paquetes Panamá e California não recebem passageiros de 2.ª classe.

Fazem-se abatimentos ás familias que viajaram em 1.ª e 2.ª classe para os portos do Brazil e Rio da Prata.

Nas passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe por estes magnificos vapores, está incluido vinho á hora da comida, cama, roupa, etc.

A bordo ha creados, cosinheiros portuguezes e medico.

Para Vigo, La Pallice, (La Rochelle) e Liverpool

O paquete "LIGURIA"

Espera-se a 3 de dezembro.

Para carga e passagens trata-se com os agentes:

No PORTO, Kendall, Pinto Basto & C.ª, 72; rua do Infante D. Henrique, 73.

Em LISBOA, E. Pinto Basto & C.ª, 64, Caes do Sodré, 64.